

ÍNDICE

<i>O Problema Não É Religião, Mas Sectarismo - Dalmo Duque Dos Santos</i>	<i>2</i>
<i>Sectarismo Religioso</i>	<i>14</i>
<i>A ÁGUA DO PARAÍSO</i>	<i>18</i>
<i>A água é a verdade.....</i>	<i>19</i>
<i>O Problema Do Sectarismo</i>	<i>20</i>
<i>Comentário de Alan Kardec.....</i>	<i>21</i>
<i>Diálogo inter-religioso</i>	<i>21</i>
<i>Religião e intolerância.....</i>	<i>23</i>
<i>O Sectarismo Religioso E O Carma - Ramatis.....</i>	<i>31</i>

SECTARISMO

O espírita esclarecido jamais é exclusivista ou sectário, porque o sectário é fanático e, portanto, espiritualmente inferiorizado; bem ao contrário, deve ser liberal, idealista e de mente universalizada, tanto nos conhecimentos como nos sentimentos, porque o fim da evolução é o universalismo do amor na unidade em Deus; e em Deus não há privilégios; todos são seus filhos e possuem os mesmos direitos e perante Ele somente valem as perfeições do Espírito e não as crenças humanas limitadas, presunçosas, precárias.

O guia espiritual soberano deste orbe é Jesus e ele disse que seus discípulos e seguidores seriam reconhecidos pelo muito que se amassem; e na separação do sectarismo, no fanatismo exclusivista religioso ou doutrinário não há amor, mas orgulho, presunção, hostilidade e, nesse clima malsão, hipócrita, Jesus não está presente.

Mas na Doutrina dos Espíritos Jesus está sempre revelado na contextura doutrinária, na essência moral e religiosa, nas leis divinas que regem o Universo, no intercâmbio entre os mundos, na palavra esclarecedora e evangelizada dos protetores e guias; mas o mesmo nem sempre se dá com os adeptos, que adotam o letreiro mas não o conteúdo doutrinário; disputam postos de

direção mas não sabem se dirigir a si mesmos; arvoram-se em diretores e guias; mas conservam no rosto a máscara da dissimulação, porque pregam mas não fazem e suas almas são impuras nos sentimentos e pensamentos.

Com estes também Jesus não está.

Para o verdadeiro espírita a humildade vem em primeiro lugar e a sinceridade em segundo, porque amor sem isso é hipocrisia e fingimento e onde não há amor não há verdade. - Edgard Armond

[O PROBLEMA NÃO É RELIGIÃO, MAS SECTARISMO - DALMO DUQUE DOS SANTOS](#)

“Quando olhamos por alto as pessoas, ressaltam suas diferenças: negros, brancos, homens e mulheres, seres agressivos e passivos, intelectuais e emocionais, alegres e tristes, radicais e reacionários. Mas à medida que compreendemos os demais as diferenças desaparecem e em seu lugar surge a unicidade humana: as mesmas necessidades, os mesmos temores, as mesmas lutas e desejos. Todos somos um.
– James Joyce in *“Finegans Wake”*

Muitos companheiros e empenhados militantes da nossa Doutrina há muito defendem a idéia de que o Espiritismo não uma religião. Também estou de acordo com todos eles, em parte. Só não concordo com a falsa associação que muitos deles fazem entre religião e sectarismo, entre as igrejas e o cristianismo, bem como outros pequenos equívocos conceituais e históricos.

Realmente, o Espiritismo não é uma religião no sentido formal e exterior ao ser, muito menos no sentido de organização institucional. O que existe no Espiritismo e no seu movimento são temáticas filosóficas cuja essência é religiosa, mística, relacionada ao comportamento natural de adoração. No movimento esses temas são distorcidos pelos adeptos neófitos

WANTUIL, Zeus e THIESEN, Francisco. Allan Kardec: o educador e o codificador.

Vol:2. Rio de Janeiro:FEB, 2004.

WANTUIL, Zeus.As Mesas Girantes e o Espiritismo. Rio de Janeiro:FEB, 1978.

www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st8/Amorim,%20Pedro%20Paulo.pdf

FERREIRA, Aurélio B. Holanda. Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI. Rio de

Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1CD-Rom.

ISAIA, Artur. Cesar . Espiritismo, Utopia e Conciliação Social. Cadernos do CEOM,

Chapecó, v. 04, n. 13, p. 183-214, 2001.

MACHADO, Ubiratan. Os Intelectuais e o Espiritismo. Niterói:Lanchâtre, 1997.

MARTINS, Jorge Damas. História de Roustaing. 1987.

PIRES, J. Herculano; ABREU FILHO, Julio. O verbo e a carne: 2 análises do

roustainguismo. São Paulo:Edições Caibar, 1973.

Federação Espírita Catarinense. Florianópolis. Cadernos de informações ara uso

interno de 2000.

TOURINHO, Nazareno. As tolices e pieguices da obra de Roustaing. São Bernardo

do Campo:Correio Fraternal, 1999.

WANTUIL, Zeus e THIESEN, Francisco. Allan Kardec: o educador e o codificador.

Vol:1. Rio de Janeiro:FEB, 2004.

menos comprometidos com a originalidade doutrinária, se bem que não há muita coisa de original nas idéias do Espiritismo e sim nos enfoques e aplicações práticas. O comportamento místico-religioso não é proibido, muito menos não recomendável nas instituições espíritas. Essa postura crítica desses companheiros é apenas uma tendência presente em alguns grupos puristas, que vale como vertente de opinião e ponto de vista, merecendo todo o nosso respeito, mas não significa em momento algum que tenha fundamentação doutrinária inquestionável. Aliás, a aceitação ou rejeição de qualquer tipo de comportamento no Movimento Espírita é uma questão ética, de foro íntimo, e que pode ser compartilhado coletivamente ou objeto de crítica, mas nunca de condenação e perseguição. O que existe nessa polêmica histórica e bizantina é um certo e lamentável preconceito de mentalidade, um choque ideológico superficial de posturas entre o chamados místicos e os ditos filósofos e cientistas espíritas. Tal conflito faz parte dos tempos primitivos do movimento espírita brasileiro e perpetuou-se como sujeira guardada sob o tapete exatamente porque nunca foi tratado como um debate sério entre pessoas com interesses nobres e comuns, mas sim como um jogo de provocações pueris e pano de fundo para disputas de facções institucionais.

Mas o que importa realmente em tudo isso é discutir e refletir sobre o sectarismo, um tipo de comportamento ou desvio

ideológico típico da natureza humana e não das suas preferências. Não podemos confundir os efeitos com as causas. O fenômeno do comportamento sectário, egocêntrico, estreito, autoritário, inseguro, intolerante, que não sabe conviver com a diversidade, pode se manifestar e qualquer área de atuação, seja nas igrejas, nos centros espíritas, nas academias universitárias, partidos políticos, como também nas torcidas de futebol. O inverso do indivíduo sectário é aquele que compartilha, que aceita o outro sem preconceitos. E aceitar não quer dizer aderir, aplaudir ou reproduzir o que o outro faz. Para aceitar não é preciso concordar, basta respeitar. Estão fazendo uma confusão e naturalmente esquecendo que também nos discursos de pureza doutrinária, da fidelidade ao pensamento de Kardec, na afirmação dogmática e descontextualizada de que o Espiritismo não é religião, pode estar embutido o comportamento sectário, o mesmo que faz com que haja matanças e outras agressões entre os religiosos sectários. Jesus foi religioso sem nunca ter tido vínculo ou ter criado uma religião. Francisco de Assis, o Mahatma Gandhi, o pastor Martin Luther King e o médium Chico Xavier eram pessoas claramente religiosas. Não podemos colocá-las no mesmo saco ideológico de religiosos sectários como os padres Savonarola e Torquemada, o ativista Malcon X, o aitolá Khomeini ou pastor Jim Jones.

Referência Bibliográfica

- KARDEC, Allan. Revista Espírita : Jornal de Estudos Psicológicos* " Nono Ano " 1866. Araras: IDE, 2001.
- KARDEC, Allan. Revista Espírita : Jornal de Estudos Psicológicos* " Décimo Ano " 1867. Araras: IDE, 2001.
- KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Rio de Janeiro:FEB,1980.*
- ROUSTAING, J. B. OS Quatro Evangelhos:Revelação da Revelação.Vol:1. Rio de Janeiro:FEB,1983.*
- ROUSTAING, J. B. OS Quatro Evangelhos:Revelação da Revelação.Vol:2. Rio de Janeiro:FEB,1983.*
- TAVARES, Gerson Luiz: depoimento [nov. 2006]. Entrevistador: Pedro Paulo Amorim. Florianópolis: Federação Espírita Catarinense (FEC), 2006. 1 fita cassete (60 min.).*
- MARTINS, Naira Salete Ramos depoimento [dez. 2006]. Entrevistador: Pedro Paulo Amorim. Florianópolis: Livraria da SERTE, 2006. 1 fita cassete (60 min.).*
- CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn (Org.) A nova história cultural. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.p.211-238.*

Como podemos verificar através dos depoimentos do atual Presidente da Federação Espírita Catarinense e de uma aderente com longa experiência na doutrina e no movimento espírita, e de outras conversas com vários espíritas não relatadas, ainda, de forma sistemática neste trabalho, o Roustanguismo é um movimento muito pouco difundido entre os espíritas catarinenses, sendo o mesmo praticamente desconhecido. A grande polemica encontra-se entre a FEB e as instituições espíritas dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e nos demais grandes centros brasileiros, chegando mesmo a ocasionar algumas cisões dentro do Movimento Espírita, como a ocorrida em São José do Rio Preto no Estado de São Paulo em 1992 no Grupo Espírita Bezerra de Menezes, a qual é o objetivo maior deste estudo, sendo que o que ocorre em Santa Catarina é apenas uma parte deste estudo.

Então, companheiros, até entendo e compreendo quando dizem “Não! Não dá pra aceitar! Sinto muito, mas eu me recuso a ser religioso. Prefiro ser espírita, simplesmente ser espírita”. Acontece que ser espírita não é tão simples assim como se diz. Não fica muito claro que tipo de espírita somos ou devemos ser. E não adianta argumentar que só existe apenas um tipo de espírita, ou melhor, aquele que é ou aquele que não é, pois isso fica parecendo uma simplificação retórica. Kardec disse que existem três tipos, ou melhor, três graus de espíritas. Eu, por exemplo, gostaria de ser aquele do terceiro grau. Não sei em que grau estou, mas, sob outro aspecto, acho que na realidade, pé no chão, sou um espírita do tipo religioso, “misticão”, no dizer do amigo Jaci Régis. Faço preces, às vezes por medo ou por gratidão, acho que Jesus realmente é o governador do planeta, que Ismael é o verdadeiro ban-ban-ban do Brasil (Pátria do Evangelho, é claro!), que as revelações de Emmanuel são autênticas, enfim, coisas de gente religiosa...

Também não creio cegamente somente nas coisas que Kardec disse ou não disse ou deveria ter dito. Não polício os outros, mas me polício para não fazer inferências que me são convenientes ao pensamento de Kardec. Há quem me aceite e há quem me rejeite; há também quem se esforce para me aceitar.

No movimento espírita, como não poderia deixar de ser, existem muitas pessoas sectárias em vários graus de intolerância e auto-desconhecimento, até mesmo entre os chamados “intelectuais”, que são vistos mitologicamente como os grandes “cérebros” da doutrina, pessoas incomuns e de conhecimento acima de qualquer suspeita. Sabemos que a intelectualidade nunca foi sinônimo de maturidade e sabedoria. Intelectuais sectários logo são traídos pelo desequilíbrio emocional, sobretudo pelos traços de deboche típicos dos psicopatas e o auto-fascínio das personalidades fortemente narcísicas. Revelam um medo devastador de olhar para o mundo interior, a síndrome de Sócrates, e não aceitam de forma alguma que alguém possa passar por esse tipo de experiência sem mentir para si mesmo. Vêm daí a constante irritação e o sarcasmo com as idéias e vivências que destoam do rígido e defensivo padrão vivencial que adotaram para si.

É bem verídico, nós os chamados intelectuais espíritas, convivemos com uma falsa imagem de que somos os donos da verdade e os sábios absolutos da doutrina, os “doutores do templo”. Sofremos de um crônico complexo de inferioridade e queremos, a todo custo, sermos reconhecidos socialmente como uma elite científica e filosófica. E a religião e a religiosidade funcionam como bode expiatório nessa pretensão e ao mesmo tempo incapacidade de nos aceitarmos tal qual somos.

Em outra entrevista com a Sra. Naira Salete Ramos Martins, praticante da doutrina há vinte e dois anos, tendo atuado como coordenadora dos grupos de estudos do COEM42 e atualmente trabalha no atendimento fraterno com as entrevistas e no TE (tratamento espiritual) nos últimos nove anos, todos na SERTE43. Hoje é a administradora da livreria da SERTE no centro de Florianópolis. A Sra. Naira Martins nos revelou que a procura pelos livros de Roustaing é diminuta, e os que os procuram, em sua grande maioria, o fazem como se tratasse de algo novo, onde o que impressiona é o título “Os Quatro Evangelhos”, há também os estudiosos da doutrina que também os procuram, alguns por concordarem com eles e outros, a grande maioria, por discordarem.

42

COEM “ Centro de Orientação e Educação Mediúnica.

43

SERTE “ Sociedade Espírita de Recuperação, Trabalho e Educação.

Em Santa Catarina, pelo menos nos últimos tempos, não houve nenhum movimento em favor do Roustanguismo, relatou o presidente e também nos informou que a livraria da Federação Espírita Catarinense não possui exemplares da obra para venda e não a encomenda junto à editora da FEB. Ainda a respeito da polêmica em outros estados, o presidente relatou que em conversa com um antigo presidente da FEB, já desencarnado, este contou ter sofrido ameaças contra a sua integridade física e moral, por meio de cartas, as quais levariam qualquer um a pleitear proteção policial. Recentemente a direção da FEB, em 2004, aproveitando a revisão de seus estatutos para adequá-lo ao novo Código Civil Brasileiro, tentou retirar a obrigatoriedade dos estudos dos Quatro Evangelhos e foi impedida por via judicial de fazê-lo, devido ao Sr. Luciano dos Anjos alegar em medida cautelar que a referida questão trata-se de uma cláusula pétrea dos estatutos da FEB. Esta questão judicial encontra-se ainda sem solução até o presente momento.

Semelhante aos positivistas do século XIX, uma falsa e desesperada elite em busca de reconhecimento e brilho social, queremos acabar com a igreja inventando outra igreja, uma mudança da fachada. Nosso sonho é fazer sucesso nas universidades, escondendo a religião embaixo de um tapete todo furado e sobre o qual pisamos tentando disfarçar a nossa realidade. É assim que coisas como o Culto do Evangelho no Lar - CEL passaria se chamar Reunião de Estudo Espíritas no Lar - REEL. August Comte iria delirar de orgulho ao ver que suas idéias até hoje fazem sucesso no Movimento Espírita com o sugestivo rótulo de “kardecismo”. Quando meus colegas de faculdade queriam me torrar a paciência nunca me chamavam de macumbeiro ou coisa parecida, mas viviam comentando com risinhos provocativos que Kardec era um plágio de Comte. Como nas noites espíritas brasileiras todos os gatos são pardos, é melhor sempre deixar muito claro que não temos nada a ver com a umbanda, o candomblé, com as igrejas, muito menos com a maldita religião. Conversando com amiga no trabalho, ela confessou-me em voz baixa que o pai era protestante e depois virou espírita. Perguntei se era espírita mesmo e ela admitiu que era umbanda e que usava esse artifício para disfarçar a estranha conversão do pai e, mesmo porque ele não se acostumaría com alguma coisa “tão fina como o Espiritismo” (palavras dela).

Vivemos todos mergulhados num oceano de preconceitos e por isso vivemos quase sempre em função daquilo que os outros vão “pensar” de nós. Essa é a verdadeira causa do sectarismo; para nos protegermos de um preconceito, criamos outros preconceitos cada vez mais ridículos e irracionais. Os intelectuais não estão isentos dessa escorregadela de orgulho e de arrogância. Pessoalmente, acho eu, pelo menos foi assim que aprendi na universidade, que o intelectual e a intelectualidade não são meros títulos acadêmicos de valor cartorial, mas uma condição dinâmica que progride e se transforma incessantemente; o intelectual autêntico é aquele que cresce e se transforma no universo da idéias produzindo conhecimento próprio; vai adquirindo autonomia de pensamento, isto é, pensando cada vez mais sem a interferência de idéias alheias; quando utiliza idéias dos outros as usa como meios e não com fim. Sei que é difícil estabelecer um critério de separação daquilo que é o nosso pensamento daquilo que é o pensamento do outro. Como bem disse Edgard Armond, vítima histórica dos espíritas sectários, “Muitos dizem que sabem, porque pensam, achando que pensar é saber. Há muita distância entre pensar e saber e saber sem pensar”. Já com o sectário é mais fácil identificar que ele não pensa por si próprio e quase sempre reproduz de forma distorcida as idéias dos outros. O sectário também é traído pelo seu perfil emocional alterado, típico dos fanáticos; ele simplesmente não admite a opinião do outro e repele qualquer

39

TOURINHO. Op. Cit., p.50.

40

TOURINHO. Op. Cit., p.12.

41

MARTINS. Op. Cit., 53.

O presidente nos informou que há em grande parte do Brasil, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo, uma oposição sistemática a obra de Roustaing e a FEB, por conta da adoção deste livro como obra básica, esquecendo tudo de bom que a FEB fez em nome do Espiritismo. Afirmou ainda que são publicadas diversas obras com intuito exclusivo de combater o Roustaingismo e a FEB, porém, no seu entendimento, são os seus maiores divulgadores no meio espírita e caso ficassem em silêncio, contribuiriam de forma mais eficaz para o esquecimento desta obra.

inicialmente, alguma tendência sobre este assunto.

Objetivando compreender como os espíritas catarinenses encaram o

Roustanguismo, procurei a Federação Espírita Catarinense (FEC) e entrevistei o atual

presidente o senhor Gerson Luiz Tavares, que nos informou a respeito do quase total

desconhecimento por parte dos catarinenses sobre a polêmica e sobre Roustaing e

sua obra, a ponto de algumas pessoas ao tomarem conhecimento dela, pensarem

tratar-se de algo novo e de um novo autor.

36

Doutrina segundo a qual uma mesma alma pode animar sucessivamente corpos diversos, homens,

animais ou vegetais; transmigração. Conforme: FERREIRA, Aurélio B. Holanda. Dicionário Aurélio

Eletrônico Século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1CD-Rom.

37

PIRES, J. Herculano; ABREU FILHO, Julio. O verbo e a carne: 2 análises do roustanguismo. São

Paulo:Edições Caibar, 1973. p.24.

38

KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Rio de Janeiro:FEB,1980.

idéia ou comportamento que não se coaduna com os seus preconceitos. Como se vê, o sectário não possui e não domina conceitos e sim faz confusão com eles. Trata-se de um traço que nos persegue bem de perto, sobretudo porque ainda não temos convicção ou uma fé inteligente e equilibrada nas idéias que cultivamos. Talvez seja realmente um vírus ideológico, um desvio ou imaturidade do pensamento aberto, autônomo, seguro, claro e objetivo e que ataca religiosos, filósofos e cientistas. Daí a sua característica mais emocional, ainda que camuflada de argumentação aparentemente racional.

Mas as coisas são como são e não vamos poder mudá-las só para que se adaptem ao nosso modo de ser ou então porque existem em torno delas um preconceito socialmente constituído. Preconceito é um conceito mal formulado, porque foi mal compreendido. A religião, por ter sido durante séculos o centro do conhecimento humano, é vítima do preconceito que ela mesma semeou, por ignorância de muitos religiosos, mas não de todos. Tornou-se uma palavra gasta e negativamente associada ao sectarismo religioso e aos maus religiosos. Hoje em dia ninguém quer ter suas ideias rotuladas de religiosas, a não ser aqueles que precisam fazer carreira profissional nesse setor. É só perguntarmos a um budista quais as idéias da sua religião e ele responde prontamente: “Não é uma religião, é uma filosofia...

“Não sou religioso, sou budista...” Muito original essa resposta, não é mesmo?

Como somos cultivadores de uma doutrina cuja ideologia essencial é a Verdade isso nos faz refletir sobre o tipo de pessoas que temos sido e também sobre o equivalente compromisso moral que temos com ela e com a sociedade em que vivemos. Não é à toa que somos muitas vezes cínicos e dissimulados quando nos defrontamos com a Verdade, principalmente quando se trata da verdade contida em nós e nas pessoas que julgamos não serem dignas da nossa confiança e aceitação. Fazemos parte de uma espécie que ainda está em construção moral e talvez sejamos os únicos que fingimos não conhecer ou não lembrar dos semelhantes com a intenção inconsciente de diminuir o outro e assim nos sentirmos no mínimo igual ou melhor posição.

Como todos nós temos um pouco de sectarismo na personalidade, precisamos nos questionar seriamente sobre isso. Precisamos verificar se não estamos mascarando nossas posturas sectárias com discursos sofismáticos. Poderíamos até empreender um trabalho de cura reflexiva nesse aspecto. Tenho uma sugestão: poderíamos criar um trabalho assistencial chamado “S.A.- Sectários Anônimos” e ali descobriríamos qual o nosso grau de comprometimento com esse problema. Pode

Uma das preocupações básicas de Kardec, no que diz respeito aos princípios do Espiritismo, ficou patente no emprego sistemático do princípio da universalidade, onde, uma questão era sempre submetida a vários médiuns em diferentes lugares e ocasiões, e as respostas compiladas em busca de uma resposta com o mesmo fundo moral, o que não ocorreu com Os Quatro Evangelhos⁴⁰. Estes pontos citados acima e outros, os quais aqui não cabem enumerar, são fontes de constantes debates e polemicas dentro do Movimento Espírita, e nos dão conta de quão grande ainda é a questão da manutenção do livro de Roustaing como de estudo obrigatório pelos estatutos da FEB. Cabe ainda ressaltar, que durante o período de 1902 a 1915, o mesmo perdera a obrigatoriedade do seu estudo⁴¹. Tendo em vista esta polêmica dentro do Movimento Espírita em todo país, como em Santa Catarina, esta questão é encarada? Após algumas conversas com aderentes da Doutrina Espírita em nosso Estado e algumas entrevistas, podemos apontar,

Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1CD-Rom.

35

TOURINHO, Nazareno. As tolices e pieguices da obra de Roustaing. São Bernardo do Campo:Correio Fraternal, 1999. p. 8 e 44.

Outra contradição flagrante entre as duas obras é o princípio da Metempsicose

combatido por Kardec e defendido por Roustaing

Outro ponto bastante conflitante da obra foi quando Roustaing afirmou que

Jesus era demasiado puro para utilizar um corpo de carne, partindo do princípio que

todo espírito encarnado ou já faliu ou deve falir, desta forma é culpado. Assim, Jesus

não encarnou, e portanto, põe por terra um dos principais postulados do Espiritismo,

ou seja, a encarnação e a reencarnação, através das quais operam as leis da

evolução de causa e efeito, estabelecida no Livro dos Espíritos
questão 13339.

parecer brincadeira ou ironia, porém muitos de nós já estamos num grau de doença ideológica que, comparado ao alcoolismo, seria a fase de delírio trêmulo. Se a idéia não for bem aceita podemos esquecê-la imediatamente e consultar a questão 919 de o Livro dos Espíritos, respondida por Santo Agostinho. Quem não tiver preconceito contra santos católicos que se tornaram espíritas vai tirar um grande proveito dessa experiência.

Dalmo Duque dos Santos é mestre em Comunicação, bacharel em História e pedagogo. Publicou pela DPL os ensaios “Você em Busca de Si Mesmo” e “ A Inteligência Espiritual”. Está lançando pela mesma editora uma história do Espiritismo com o título “O Demolidor de dogmas – Allan Kardec e a Reconstrução da Fé no Ocidente”.

SECTARISMO RELIGIOSO

“Certa vez os apóstolos aproximaram-se de Jesus e disseram.

- Mestre, vimos um homem expulsando demônios e o repreendemos. Mas Jesus disse.

- **Deixai-o, pois quem não está contra mim está comigo**”

Esta única frase proferida pelo **MESTRE** não deixa dúvida, não há lugar para sectarismo no coração Cristão, pois todos os caminhos levam a DEUS, cada um tem o seu quinhão de contribuição para com a humanidade não se fazendo nenhuma doutrina melhor do que a outra, Jesus jamais se filiou a alguma religião, apenas praticou o amor, a caridade e todas as virtudes em toda sua plenitude.

Nos deixou ainda um dever que compete a todo aquele que deseja um dia seguir o **MESTRE** de coração.

- AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI!!!

e promover a difusão dos princípios evangélicos, filosóficos e científicos do Espiritismo; promover a educação e a cultura; e oferecer serviço assistencial espírita à coletividade, servindo desinteressadamente.

31

Primeira Consolidação do Estatuto da Federação Espírita Catarinense aprovado pelo Conselho Federativo Estadual em 16/08/2003. p. 2.

32

Idem.

33

Conforme o artigo 5o do Estatuto da FEC: para fins de descentralização da FEC, as instituições afiliadas a ela agrupar-se-ão em Conselhos Regionais Espíritas “CREs) situados na mesma região geográfica.

34

Docetismo (do grego [doke], "para parecer") é o nome dado a uma doutrina cristã do século II, que

defendia que o corpo de Jesus Cristo era uma ilusão, e que sua crucificação teria sido apenas aparente.

Ver Conforme: FERREIRA, Aurélio B. Holanda. Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI. Rio de

A polêmica entre Kardec e Roustaing, iniciou-se logo após a publicação dos

comentários de Kardec sobre Os Quatro Evangelhos na Revista Espírita de junho de

1866, de onde podemos destacar duas objeções básicas apontadas pelo codificador:

â€œa primeira, em relação à tese central do livro, ou seja, o corpo fluídico de

Jesus (docetismo)³⁴, sobre a qual o codificador retornou posteriormente

em seu último livro A Gênese, publicado em 1868, onde condenou

definitivamente esta tese;

â€œe a segunda, a prolixidade da obra, que poderia ser reduzida a apenas

um único volume³⁵.

28

FEB â€“ História. Op. Cit.

29

FEB â€“ História. Op. Cit.

30

Conforme o § 1 do artigo 4 do Estatuto da FEC, entende-se Instituição Espírita como: toda aquela

que, orientando-se fundamentalmente pela Codificação de Allan Kardec, tenham por finalidade estudar

Desaparece o Sectarismo à medida que se desenvolve o Cristianismo - J. Herculano Pires

Livro: O Homem Novo - Editora Espírita Correio Fraternal do ABC - junho de 1983

Dos grupos primitivos ao universalismo cristão

Porção de fermento numa medida de farinha

Construção de um mundo sem barreiras

O sectarismo religioso, como todo sectarismo, não é mais que um resíduo das fases primitivas da evolução humana. Porque a humanidade se desenvolveu através de formas grupais, fechadas em seus sistemas próprios egoístas e isolacionistas. Grupos humanos como a família, o clã, a tribo, e posteriormente as cidades, as nações, eram organismos que se fechavam em si mesmos, hostis aos demais, apegados a sistemas de defesa que o instinto de conservação originava e aguçava. Esse mesmo espírito egoísta, que se baseava na natureza animal e na estreiteza mental dos homens, caracterizou as religiões, as linhagens familiares, os agrupamentos políticos, e ainda em

nossos dias ofereceu-nos o doloroso espetáculo do racismo nazista.

A proporção, porém, em que a humanidade evolui, o espírito humano se alarga, superando barreiras e destruindo fronteiras. O homem se universaliza. Sua mente se abre a uma compreensão mais ampla do mundo. Seu coração, como um botão de flor que desabrocha, distende as fibras no sentimento universal do amor. Para o homem tribal, somente os da sua tribo eram gente, todos os demais não passavam de "inimigos". Para o racista, só os da sua raça têm valor. Para o sectarista, só os da sua seita prestam, só eles estão certos e merecem proteção de Deus. No Cristianismo, concepção universalista do mundo, esse resíduo de épocas primitivas ainda conseguiu medrar, provocando os terríveis morticínios religiosos que enegrecem a história humana. Porque a natureza do homem não cede com facilidade às influências renovadoras. Já no Espiritismo, porém, não é possível permitirmos a continuidade desses sentimentos negativos.

O espírito sectário é a negação dos princípios cristãos, e por conseguinte a negação dos princípios espíritas, que revivem no mundo moderno os ensinamentos de Jesus e da era apostólica. Fazer do Espiritismo uma seita é asfixiar os princípios doutrinários. Foi por isso, e tendo em vista o universalismo da ciência que Kardec insistiu na natureza científica da doutrina. Apresentar o

Espírita, Infância e Juventude, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita e Assistência Espiritual no Centro Espírita²⁹.

A Federação Espírita Catarinense (FEC), fundada em Florianópolis, em 24 de abril de 1945, nas dependências do Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo, é formada pela união das instituições espíritas³⁰ do Estado de Santa Catarina a ela filiada³¹. A FEC tem por finalidade entre outras³²:

“coordenar e supervisionar o movimento espírita de Santa Catarina;

“promover e desenvolver a difusão do Espiritismo em seu tríplice aspecto

“ científico, filosófico e religioso.

O Conselho Federativo Estadual, constituído pelo Presidente da Diretoria

Executiva, do Secretário-Geral da Diretoria Executiva e pelos Presidentes ou

representantes dos CREs (Conselhos Regionais Espíritas³³), possui atribuições

doutrinárias e administrativas cabendo entre outras atribuições a de orientar e

supervisionar as atividades doutrinárias no âmbito de atuação da FEC.

exemplares, além de publicar a Revista Reformador desde a sua fundação. A

instituição produz também programas de rádio e de televisão, transmitidos para todo o Brasil²⁸.

A FEB atua de modo federativo, através de Conselho Federativo Nacional

(CFN) composto pelas Entidades Federativas espíritas de todos os Estados da União

e do Distrito Federal, e por entidades especializadas de âmbito nacional. O CFN

reúne-se uma vez por ano, em Brasília. Também anualmente, as Federativas

Estaduais promovem reuniões das Comissões Regionais do Conselho Federativo

Nacional, por regiões: sul, norte, centro e nordeste. Nessas ocasiões, tratam dos

assuntos administrativos e também dos referentes à doutrina, reunindo-se às áreas de

Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina

Espiritismo como uma religião equivaleria a atirá-lo imediatamente nas lutas sectárias da época. Apresentando-o como ciência, Kardec o tornava acessível a todos. Como vemos, entretanto, nos seus livros, e particularmente em "O que é o Espiritismo", "A Gênese" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo", a concepção de Kardec era muito mais ampla, entendendo o Espiritismo como uma revelação de tríplice aspecto: científica, filosófica e religiosa.

O Cristianismo é lento, grandioso e profundo processo de reforma do mundo. Jesus definiu a sua função ao se referir à porção de fermento que colocamos numa medida de farinha, para fazê-la levedar. Durante quase dois mil anos o fermento cristão levedou a pesada farinha do mundo, misturando-se a ela, penetrando-a, absorvendo-a. Mas chegaria o momento decisivo desse processo, em que o fermento cristão revelaria a sua verdadeira natureza. Esse momento está anunciado no Evangelho de João: é o do Consolador, do Espírito da Verdade, e chegou com o Espiritismo. A era espírita, em cujo segundo século nos encontramos agora, é a continuidade natural da era cristã. A farinha do mundo, dominada pelo fermento cristão, vai perdendo seu antigo sabor, para adquirir outro. Uma das tonalidades desse antigo sabor, que tem que desaparecer o quanto antes, é exatamente o sectarismo, a atitude mental estreita, que escraviza o homem ao seu ponto de vista exclusivo.

O mundo que o Espiritismo está construindo na Terra, com base nos princípios fundamentais do Cristianismo, é essencialmente universalista, e portanto anti-sectário. O Espiritismo não se proclama o único meio de salvação humana, nem se diz o detentor exclusivo da verdade. Do ponto de vista espírita, todas as religiões são formas de interpretação da suprema verdade, e todas conduzem o homem a Deus, quando praticadas com sinceridade. O que importa, como dizia Kardec, não é a forma, mas o espírito. De uma vez por todas, os espíritas precisam libertar-se dos resíduos sectaristas, não respondendo no mesmo tom às agressões sectárias de que são vítimas a todo momento. Somente praticando a fraternidade e a tolerância poderemos ajudar a construção do mundo sem barreiras que será o Reino de Deus na Terra.

A ÁGUA DO PARAÍSO

Havia um beduíno que ia de um lugar para outro do deserto, vivendo de tâmaras, animais e águas salobras. Um dia descobriu um novo manancial no areal e, conquanto fosse desagradavelmente salgada a outras pessoas, pareceu-lhe ser a própria água do paraíso, comparada com as que conhecia.

- Vou levar a quem possa apreciar!

Guillon Ribeiro²⁴.

A Federação Espírita Brasileira (FEB) foi fundada no dia 2 de janeiro de 1884,

no Rio de Janeiro, por Augusto Elias da Silva²⁵, e, tinha como objetivos principais:

Promover o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo, com base nas obras

da Codificação de Allan Kardec e no Evangelho de Jesus; a prática da

caridade espiritual, moral e material, dentro dos princípios espíritas; e a união

solidária e a unificação do Movimento Espírita, colocando o Espiritismo ao

alcance e a serviço de todos.²⁶

Atualmente, no Rio de Janeiro funcionam a Seccional da FEB neste Estado e o

Departamento Editorial e Gráfico da FEB. Na atual sede em Brasília funcionam: a

administração, o Museu Espírita, uma biblioteca dirigida ao público em geral e uma

outra contendo obras raras, além das atividades doutrinárias, passes, serviço

assistencial e de estudos sistematizados da doutrina²⁷.

A FEB já editou milhares de livros com tiragem superior a 39 milhões de

17

MARTINS, Jorge Damas. *História de Roustaing*. 1987. p.19.

18

Idem.

19

Idem.

20

Idem.

21

ROUSTAING, J. B. *OS Quatro Evangelhos:Revelação da Revelação.Vol:1. Rio de Janeiro:FEB,1983.p. 59.*

Realizou-se o lançamento dos dois primeiros tomos da obra e, em 5 de maio, o terceiro e último tomo22.

Em 2 de janeiro de 1879, desencarnou Roustaing, após uma longa moléstia, em seu domicílio, em Bordeaux, com 73 anos de idade23.

Em 1880 completou-se a primeira tradução de Os Quatro Evangelhos para o português, por João Kahl. Em 1909, a FEB publica sua 1ª edição com a tradução de

Rumou, pressuroso, ao palácio de Harun el-Raschid, levando um odre para ele beber e outro para o Califa. Admitido em audiência, falou:

- Ó Comendador dos Crentes. Conheço todas as águas do deserto e acabo de descobrir esta água do Paraíso, digna de vossos lábios!

Harun provou da água, agradeceu, mandou que lhe dessem mil moedas de ouro e recomendou que o levassem imediatamente de volta ao deserto, sem que pudesse provar da água do palácio. E acrescentou ao beduíno:

- Sê o guardião da “água do paraíso” e distribui-a gratuitamente a todos, em meu nome!

(Sabedoria sufi)

A ÁGUA É A VERDADE.

Todos os níveis de verdade são úteis, como numa escola, para atender às necessidades dos diferentes graus das pessoas. É impiedade desviar alguém de sua fé ou ridicularizar a limitada verdade que pode alcançar.

O PROBLEMA DO SECTARISMO

“Os seres humanos modernos (Homo sapiens) evoluíram mais rapidamente nos últimos 40 mil anos do que nos 6 milhões de anos desde que homínídeos e chimpanzés se separaram de um ancestral comum. Anatomicamente, foi uma evolução bem menos perceptível do que a que nos transformou em animais bípedes, com postura ereta e cérebros avantajados

(...) Os europeus ficaram mais claros, mais loiros e com olhos mais azuis nos últimos 5 mil anos, disse o antropólogo Henry Harpending, da Universidade de Utah, que assina o estudo. Os resultados, publicados na revista científica PNAS, sugerem que as populações de cada continente se tornaram mais distintas geneticamente nos últimos 40 mil anos - cada uma adaptada a suas condições locais. Estamos nos tornando menos parecidos e

Antiguidade até os seus dias como os diversos povos se relacionavam em relação a comunicação do mundo espiritual com o mundo material, depois, consultou os livros da filosofia profana e religiosa, antiga e recente, os prosadores e os poetas que refletiam as crenças, e os costumes dos diversos tempos, também o Velho e o Novo Testamento, conforme nos relata Rousstaing na introdução de seu livro *Os Quatro Evangelhos*²¹. Em maio de 1865, ficou pronta a primeira edição de *Os Quatro Evangelhos* “A Revelação da Revolução, seguidos dos mandamentos explicados em espírito e verdade pelos Evangelistas, assistidos pelos Apóstolos e Moisés, recebidos e coordenados por Jean-Baptiste Rousstaing. Porém, somente em 5 de abril 1866

15
Ibidem, p.264.

16
WANTUIL, Zeus e THIESEN, Francisco. *Allan Kardec: o educador e o codificador. Vol:2. Rio de Janeiro:FEB, 2004. p260.*

trabalhar cedo para poder financiar seus estudos¹⁷. Entre 1823/26, tornou-se professor de Literatura, Ciências e Filosofia em Toulouse, onde residia. Com o dinheiro que conseguia com as aulas pagou seus estudos das leis e do Direito¹⁸. Em 1830 ingressou na advocacia, alguns anos depois, voltou para Bordeaux. Entre 1848 e 1849, tornou-se Bastonário (presidente) da Ordem dos Advogados de Bordeaux, aos 42 anos, com grande prestígio e realizado economicamente¹⁹. Em 1853, como quase todos na Europa, tomou contato com fenômenos das “mesas girantes e dançantes”, uma vez que em Bordeaux ocorreram diversos casos. A sua primeira impressão é de incredulidade²⁰. Entre os anos de 1858/61 foi vítima de uma longa enfermidade, no início deste último ano Roustaing volta à advocacia e decide se informar sobre os fenômenos citados através do estudo, exame, observação e experimentação. Primeiramente lê O Livro dos Espíritos, depois O Livro dos Médiuns, a seguir pesquisa na história desde a

não convergindo para uma humanidade única, homogênea, diz Harpending”.

Fonte: jornal O Estado de S. Paulo

COMENTÁRIO DE ALAN KARDEC

“Embora isto fira o seu orgulho, o homem deve resignar-se a ver em seu corpo material o último elo da animalidade sobre a terra. O inexorável argumento dos fatos aí está, e será em vão levantar protestos contra tal situação” – A Gênese, 1868

DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Já que a Humanidade está se tornando cada vez menos parecida e mais heterogênea, naturalmente as idéias tendem para a diversidade e pluralidade.

A pergunta é a seguinte: **os espíritas estão preparados para conviver com as diferenças?**

Religiosos ou não religiosos os espíritas têm um grande desafio pela frente: eliminar do seus quadros íntimos e institucionais o germes do fundamentalismo e do sectarismo. Como ex-católicos ou ex-ateus, somos todos herdeiros da intolerância.

Nas conferências ministradas no programa “A Invenção do Contemporâneo”, realizado no Espaço Cultural CPFL e exibido pela TV Cultura de São Paulo, assistimos uma aula sobre o assunto, dada pelo teólogo católico Faustino Ferreira. Na sua exposição ficou bem clara a dificuldade que os religiosos possuem em mudar posturas e sentimentos negativos em relação às outras crenças. Segundo ele, o diálogo inter-religioso é um longo processo de auto-educação realizado em cinco etapas ou a convergência simultânea de cinco características:

Humildade ou a consciência da nossa vulnerabilidade. Nossa auto-suficiência nos impede de enxergar essa realidade.

Alteridade ou percepção do mistério do outro, o enigma da diferença, que é, ao mesmo tempo, maravilha, agonia e ética.

Fidelidade à raiz e à identidade, que é ser fiel a si mesmo, às nossas referências culturais. Dialogar é ter chão, poder ir e ter para onde voltar.

Busca comum da Verdade. A Verdade é um construção coletiva, uma sinfonia inacabada da qual cada religião possui fragmentos incompletos. Essa busca comum só é possível com a chamada “ecumenia fraterna”.

11

WANTUIL e THIESEN. Op. Cit., p.97.

12

Ibidem, p.129.

13

Ibidem, p.144 e 218.

14

Ibidem, p.133 até 180.

4

Livro dos Espíritos, visto que, até então, existiam apenas escritos dispersos sobre o tema.

Allan Kardec faleceu em 31 de março de 1869, vítima de um aneurisma cerebral deixando inúmeras obras inacabadas ou ainda sem publicação¹⁶.

Jean-Baptiste Roustaing nasceu em 15 de outubro de 1805 em Sègles, França, oriundo de família muito pobre, teve uma juventude cheia de dificuldades. Começou a

observações sobre este e outros fenômenos, chegando, assim, aos princípios e leis

*naturais que regem as relações entre o mundo visível e o mundo invisível*¹⁵.

As principais obras de Kardec a respeito do Espiritismo são: O Livro dos

Espíritos, referente à parte filosófica (1857); O Livro dos Médiuns, relativo à parte

científica (1861); O Evangelho segundo o Espiritismo, relativo à parte moral (1864); O

Céu e o Inferno, ou A justiça de Deus segundo o Espiritismo (1865); A Gênese, Os

Milagres e as Predições de (1868); A Revista Espírita, jornal de estudos psicológicos,

periódico mensal começado a 1o de janeiro de 1858.

Podemos dizer que a fundação do Espiritismo deu-se com a publicação de O

10

O método de Pestalozzi apregoava que o desenvolvimento é orgânico, onde a criança desenvolve-se

por leis definidas, gradativamente seguindo a natureza, dando grande importância à impressão

sensorial. Para maiores informações ver

<<http://www.centrorefeducacional.com.br/pestal.html>>.

Acessado em 20/12/2006 às 12:20.

Aprofundamento da espiritualidade. Esse passo decisivo é o mais complicado, pois significa encontrar a paz interior observando as coisas exteriores. Esse aprofundamento não elimina as diferenças, mas realça as semelhanças entre as crenças.

RELIGIÃO E INTOLERÂNCIA

“Por definição, toda religião – toda fé – é intolerante, pois proclama uma verdade que não pode conviver pacificamente com outras que a negam.” – Mario Vargas Llosa

Por definição, está coberto de razão o grande escritor peruano, quando coloca o problema da intolerância religiosa como reflexo da enorme diversidade cultural que caracterizam os povos e espelho das mentalidades que também se diferenciam dentro dos próprios grupos sociais. Em artigo publicado no jornal O Estado de São Paulo (11/07/2004), sobre o caráter laico do Estado e da União Européia, ele fala com conhecimento de causa e faz a afirmação acima citada baseando-se na experiência histórica de religiões e filosofias e que foram desviadas de suas bases originais para satisfazer interesses bem distanciados daqueles delineados por seus criadores.

Não importa a relatividade desses conceitos – se religião ou religiosidade, fé ou crença, devoção ou adoração – a repercussão desse elemento cultural na mente humana dificilmente poderá ser dissociado do fanatismo, dos impulsos passionais e do radicalismo emocional. Não é à toa que a sabedoria popular ensina que não se deve discutir religião e futebol, se quisermos preservar relações amistosas. Durante séculos fomos educados para a intolerância e para o radicalismo. Preconceitos religiosos foram pacientemente enraizados em nosso psiquismo e no comportamento, como peças estratégicas para preservação de grupos e sistemas ideológicos. Mesmo as grandes lições de fraternidade e tolerância caíram no esquecimento e no universo lendário. O próprio Mahatma Gandhi, figura contemporânea da Era Atômica, parecia em sua época e ainda hoje ser algo inacreditável, saído das páginas de algum livro de mitologia.

Mas somos, como categoria social humana, um complexo multicolorido de ideologias e crenças, seja em forma de partidos políticos, de cultos religiosos, agremiações filosóficas ou estilos de vida que consideramos atraentes e afins com a nossa maneira de ver o mundo, de agir, de pensar e de sentir as coisas. Nesses agrupamentos procuramos respostas, conforto espiritual, aceitação, respeito, reconhecimento, todas as soluções possíveis para resolver os nossos conflitos interiores, nossas carências

com as necessidades da época?13.

Além dos já mencionados, Rivail publicou diversas obras sobre educação, entre

elas as seguintes: Plano proposto para melhoramento da educação pública (1828),

Gramática francesa clássica sob um novo prisma (1831), Manual dos exames para os

títulos de capacidade; Soluções racionais das questões e problemas de Aritmética e de

Geometria (1846), Catecismo gramatical da língua francesa (1848), Programa dos

cursos usuais de Química, Física, Astronomia, Fisiologia, Ditados normais dos exames

da Municipalidade e da Sorbone, Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas

(1849), até recentemente editada. Durante trinta anos, de 1819 a 1850, o professor

Rivail empenhou-se de forma contundente, completa na vida de educador14.

Em maio de 1855, Allan Kardec teve seu primeiro contato com o fenômeno das

mesas girantes, ficou muito impressionado com os fatos e pela maneira como foram

feitos, sem deixarem margem a ilusões e engodos. A partir daí, realizou profundas

variações. Para maiores informações ver WANTUIL, Zêus.As Mesas Girantes e o Espiritismo. Rio de Janeiro:FEB, 1978. p.8.

7

WANTUIL e THIESEN. Op. Cit., p.261.

8

Ibidem, p.21-60.

9

Ibidem, p.96.

estabelecimento de ensino em Paris. Já em 1826, fundou a Instituição Rivail também em Paris, a qual funcionava segundo o método desenvolvido por Pestalozzi¹⁰, com algumas modificações, funcionando até 1834¹¹. Em 1832 casou-se com a professora Amélie Gabrielle Boudet, sua colaboradora na instituição¹². Foi membro da Academia Real de Arras, onde, em 1831, foi premiado pela notável Memória sobre a educação pública a respeito da seguinte questão: Qual o sistema de estudos mais em harmonia

internas e externas, reparos de danos e traumas, enfim, a busca da felicidade, de um Norte, de uma plenitude, da auto-realização. É por esse motivo, inclusive, que constituímos famílias - não importando qual o modelo - e mantemos viva a imagem do “ninho” ou da “tribo” como símbolos da nossa identidade pessoal e social. Nossos ninhos e tribos continuam sendo o nosso principal endereço existencial, a referência na qual mantemos o pé de apoio para dar todos os passos importantes e decisivos nas experiências vivenciais. Até mesmo as organizações criminosas ou os agrupamentos de hábitos considerados fúteis, quando ameaçados em seus interesses, reagem com suas ideologias, doutrinas, dogmas, tradições, raízes, ídolos, eventos históricos, como armas para justificar e legitimar suas necessidades e suas próprias existências. Vejamos, por exemplo, os recentes acontecimentos de 11 de setembro, onde o terror teve a religião como principal fonte de motivação ideológica. “Mas é uma religião primitiva e atrasada!”, diriam os ateus ou então aqueles outros que julgam que sua religião é superior às demais. Como se o problema fosse a religião em si, quando na verdade é o comportamento sectário embutido historicamente nas religiões e confrarias que alimentam esses flagelos de mentalidade. A intenção dos atentados terroristas foi de ordem política, mas os agentes executores o fizeram por uma causa religiosa, ou seja, a crença de que seriam recompensados num outro mundo por terem agido com renúncia e coragem. Isso é histórico: é só

lembrar as monarquias teocráticas de todos os tempos, os tribunais da Inquisição, as cruzadas, o calvinismo europeu, os regimes totalitários nos anos 30 e durante a Guerra Fria.

O grau de intolerância demonstrado por aqueles que hoje se suicidam pela sua crença certamente não é o mesmo daqueles que discriminam, perseguem e expulsam seus companheiros de ideologia, quando estes começam a destoar dos seus pontos de vista, mas as causas são idênticas: a incapacidade de compreender e conviver com a diversidade e de aceitar o princípio igualdade humana como lei universal. Nas situações de conflito, quando o egoísmo e o orgulho predominam como fonte de poder, a igualdade e a humildade passam a ser vistos como valores banais, de pessoas fracas e poucos inteligentes. Quando se trata de conflitos de crença e ideologia, esse fator humano de arrogância e prepotência assume proporções mais violentas, mesmo quando disfarçadas pela polidez institucional, pelas aparências jurídicas, pela hipocrisia das relações artificiais. Temos visto isso acontecer em todas o setores sociais, mas nas agremiações religiosas elas acontecem com mais freqüência e são mais camufladas com um forte teor de hipocrisia. Nesses ambientes de orações, meditações, vibrações, peregrinações, curas, oferendas, cantorias e celebrações, a camuflagem torna-se mais sutil e mais eficiente no jogo de aparências. Aí a mente é capaz de realizar verdadeiros prodígios de dissimulação: sorrir e

sistema de educação, que tão grande influência exerceu sobre a reforma do ensino na

*França e na Alemanha*⁸.

Ao voltar para França, por volta de 1822, erradicou-se em Paris. Profundo

conhecedor da língua alemã e inglesa fez diversas traduções para estes idiomas e em

dezembro de 1823 lançou seu primeiro livro de cunho pedagógico: Curso prático e

teórico de Aritmética, segundo o método Pestalozzi, para uso dos professores e das

*mães de família*⁹.

Em 1825, fundou e dirigiu a Escola de Primeiro Grau, seu primeiro

4

Ibidem, p.35.

5

Ibidem, p.35.

6

Os participantes colocam-se ao redor de uma mesa, em cima da qual colocavam suas mãos. A mesa

levantando um de seus pés, enquanto se recitava o alfabeto, dava uma pancada toda vez que fosse

falada a letra servisse ao espírito, a fim de formara as palavras.

Aos poucos este processo foi sofrendo

Nova York e outros. O fenômeno era considerado mero passatempo pela maioria das pessoas e cientistas, porém, alguns outros, dentre eles, o físico inglês Faraday, observou além das aparências os fenômenos das mesas, entendendo-os como resultado da ação de um fluido magnético ou elétrico ou de outra natureza qualquer. Este fenômeno foi o responsável pela aproximação de Allan Kardec com o espiritualismo, na forma de um cientista de caráter eminentemente positivo⁷. Hippolyte Leon Denizart Rivail, mais conhecido pelo pseudônimo Allan Kardec, nasceu em Lion, a 3 de outubro de 1804, de uma família antiga e católica, a qual se notabilizou na magistratura e na advocacia. Desde a juventude, sentiu-se inclinado ao estudo das ciências e da filosofia. Com dez anos foi enviado, por seus pais, para ser educado na Escola de Pestalozzi, em Yverdun (Suíça), tornando-se um dos mais eminentes discípulos desse célebre professor e um dos principais divulgadores do seu

odiar; orar com a voz mansa e emotiva e, ao mesmo tempo, conspirar criminosamente para eliminar o adversário. Pode parecer chocante, mas é a mesma ginástica ideológica que faz o matador de aluguel rezar de joelhos para pedir perdão antes de cometer o ato insano.

Essa perversão da fé e da religiosidade só tem uma explicação: orgulho e egoísmo. Ninguém consegue abrir mão de posições e posturas, de pontos de vista ou de opiniões quando estão sob o efeito das aparências, da imagem artificial que possuem das coisas e de si mesmos. É uma doença existencial com fortes elementos de ordem emocional, como uma ferida infectada, cuja característica marcante é o hábito sistemático de fugir da realidade e de mentir para si próprio. Quando fingimos ou dissimulamos idéias e sentimentos, com a intenção de ocupar espaço ideológico ingressamos imediatamente num jogo perigoso, de difícil sustentação. Daí ser muito comum e constante o uso de expedientes ardilosos, geralmente incompatíveis com a ética religiosa ou filosófica dos grupos que freqüentamos.

Não é coincidência também que a desilusão pessoal e a decepção com as contradições humanas são a maior causa da deserção dos adeptos desses grupos. Desertamos na medida que caem os mitos, as aparências, as imagens distorcidas: mitos que nós mesmos criamos, aparências que deixamos nos iludir,

imagens que construímos com distorções, segundo os nossos próprios interesses inconscientes e limites psicológicos. Quando isso acontece, quase sempre colocamos a culpa nos outros, nos líderes, nas doutrinas, nos acontecimentos, sem jamais avaliar que o nosso ponto de vista é que sempre foi o verdadeiro responsável pela condução dos nossos sentimentos e atitudes. Recentemente tivemos a oportunidade de ouvir as queixas de um militante bem desiludido com os espíritas, com os centros espíritas e com o Espiritismo. Bastante abatido com a derrota em uma disputa na qual, segundo ele, entrou de corpo e alma, em nenhum momento reconheceu o fato de ter se deixado iludir, mas atacou com muita propriedade todas as imperfeições das pessoas e das instituições envolvidas na sua triste história. Nos lembramos dos textos de “Obras Póstumas” e da “Revista Espírita”, mas não tivemos coragem de recomendá-los naquele momento de mágoas e decepções. Um pouco desolados com essa história de poder e glória em uma instituição espírita, fomos nós mesmos nos consolar nas memórias de Kardec, repletas de experiências sobre os problemas da convivência humana. Ali podemos observar como é possível empreender esforços para superar tendências históricas, hábitos culturais e inclinações pessoais que perpetuam o fanatismo e a intolerância. A experiência de Kardec prova que é possível ir além das definições, romper preconceitos seculares e avançar cada vez mais no terreno da liberdade de consciência. Definições não são

Espiritismo.Niterói:Lanchâtre, 1997.

2 MACHADO, Ubiratan. *Os Intelectuais e o Espiritismo.Niterói:Lanchâtre, 1997.p. 45.*

3 WANTUIL, Zeus e THIESEN, Francisco. *Allan Kardec: o educador e o codificador. Vol:1. Rio de Janeiro:FEB, 2004. p23.*

método4. As irmãs Fox, como ficaram conhecidas, viajaram, mudaram de casa e os fenômenos continuaram a se reproduzirem por aonde iam. Devido à integridade e respeitabilidade dos Fox, estes fenômenos ficaram conhecidos por todo os Estados Unidos e em seguida atingiram a Europa5. A seguir, um outro fenômeno que ficou conhecido pelo nome de mesas girantes6 ou falantes, tornou-se uma verdadeira epidemia mundo a fora. Os jornais da Europa e dos EUA, da época, retrataram seguidamente o grande divertimento dos salões, desde os mais humildes até os mais célebres e refinados de Paris, Londres, São Petesburgo,

surgimento do Espiritismo Moderno em 28 de março de 1848 em Hydesville (Estado de Nova York – EUA) na residência dos Fox¹. A família compunha-se de John Fox, sua esposa e três filhas,

Leah, Margareth e Kate, as quais contavam com 23, 15 e 12 anos respectivamente. Os Fox eram membros atuantes da comunidade da Igreja Presbiteriana, na qual gozavam da mais alta reputação, considerados incapazes de constituírem fraudes a fim de proporcionar autopromoção². A partir deste dia iniciou-se uma série de fenômenos ditos estranhos, como por exemplo, uma série de barulhos bizarros nas paredes e no teto do quarto das meninas assustando-as. A casa já possuía, há algum tempo, a fama de mal-assombrada desde a época dos seus últimos ocupantes os Weekmans.

Na noite de 31 de março de 1848, os fenômenos repetiram-se mais uma vez, sendo que nesta noite Kate, a filha mais nova, passou a imitar as pancadas e a travar um diálogo com o comunicante invisível e, através de um acordo, pode-se travar uma comunicação inteligente. Vários vizinhos foram chamados para observarem o fenômeno e interagir com ele. Perguntas foram feitas e respondidas através deste

1 Sobre este assunto ver WANTUIL, Zeus e THIESEN, Francisco. Allan Kardec: o educador e o codificador. Vol:1. Rio de Janeiro:FEB,2004. Também MACHADO, Ubiratan. Os Intelectuais e o

apenas artifícios de linguagem, mas ferramentas precisas para identificar coisas, circunstâncias e paradigmas predominantes.

Mas é preciso ir além, quebrar paradigmas, ousar, como fizeram os demolidores de preconceitos em todas as épocas. Eram, é claro, pessoas de moral acima do normal e de comportamento diferenciado da média, mas todos tinham algo em comum: eram seres humanos e jamais se deixaram escravizar por idéias e crenças. Muito pelo contrário, atacaram suas próprias culturas nos pontos que consideravam frágeis e ilusórios. Budha atacou o desejo e a sensualidade que contaminava a espiritualidade em seu tempo; Jesus posicionou-se estratégica e heroicamente contra a intolerância, o fanatismo e o comércio das coisas sagradas; Lao-tsé e Confúcio empreenderam suas inteligências contra a corrupção e o comodismo; Comênius e Pestalozzi viram na infância um terreno fértil para plantar as sementes da transformação do tempo futuro e não somente no cultivo das tradições do passado. Allan Kardec demoliu o materialismo e o sobrenatural, reconstruiu a fé e resgatou a religiosidade sem se deixar contaminar pela ingenuidade mística ou se impressionar com os “mistérios” ditos “ocultos”. Martim Luther King, seguindo os passos de Gandhi, desmontou a farsa que encobria em seu país o mito da liberdade e os direitos civis.

Seria de uma grande utilidade se nós, os espíritas, pudéssemos refletir sobre esse assunto e transpormos suas conclusões para os ambientes que freqüentamos e a ideologia que cultivamos como fonte de realização. Podemos avançar as definições e romper paradigmas. Como o Espiritismo não é religião - nesse sentido histórico sectário –, muito menos futebol, podemos discutir tranqüilamente essas delicadas questões ideológicas:

Como temos cultivado o conceito de verdade no Espiritismo?

Como temos lidado com o pensamento divergente?

Temos agido dentro da ética espírita quando atuamos politicamente em suas instituições?

Afinal, nossa fé tem conseguido encarar a razão face a face?

[O ESPIRITISMO UNIVERSAL E O SECTARISMO DA ESPIRITUALIDADE VI](#)

Mais uma matéria sobre o conceito Universalista q nos foi passado ,em psicografias de q a Religiosidade Espiritual SEMPRE SE MANIFESTOU NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

ROUSTAING: A CISÃO NO INTERIOR DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA - (1920 A 1922). - Pedro Paulo AMORIM, (UFSC)

O movimento espírita brasileiro empenha-se pela coesão de sua doutrina e afiliados. Porém desde o início do século XX vem editando incessantemente o livro Os Quatro Evangelhos de J. B. Roustaing (1805 a 1879) foco de grande controvérsia desde o seu lançamento em 1866 em Paris a França. Desta forma, desejo entender as razões pelas quais a Federação Espírita Brasileira (FEB) ainda mantém e divulga as edições da obra que tantos problemas trouxe à coesão do espiritismo desde o seu lançamento. Nesta comunicação procurarei evidenciar apenas uma parte de minha pesquisa, onde enfocarei as influências da doutrina Roustanguista em Santa Catarina desde meados do século XX até os nossos dias.

Início com um breve relato sobre os primórdios da Doutrina Espírita ou Espiritismo como é mais conhecido. Podemos datar o

educação às avessas: oblitera a mente, ofusca a inteligência, ensombra a razão, atrofia a vontade, mecaniza e anquilosa a alma do educando. O ensino que se funda no processo de despertar os poderes latentes do espírito é o único que realmente encerra e resolve o problema da educação. Baseando-se o ensino no apelo constante à razão e ao bom senso, gera-se a confiança própria, estimula-se a vontade, esclarece-se a mente — numa palavra — consegue-se que o educando faça a independência própria em todo o terreno, o que representa a verdadeira nobreza de caráter.”

Este será nosso objetivo, permeando o ensino com a realidade do Espírito.

** Bioeletrografia (antiga Foto Kirlian) é hoje considerada fato científico pela Academia de Ciências da Rússia e vários outros organismos internacionais, como Unesco/Onu. É considerada como instrumento auxiliar na prática médica pelo Ministério da Saúde da Rússia.*

*** Há relato que o consagrado inventor Thomas Edson, em 1920, teria declarado para uma revista científica americana que acreditava ser possível desenvolver um aparelho capaz de colocar o nosso mundo em contato com o “mundo dos mortos”.*

[O SECTARISMO RELIGIOSO E O CARMA - RAMATIS.](#)



PERGUNTA: Temos ouvido amiúde, que a dor se encarrega também de quebrar o orgulho e a presunção das **criaturas dogmáticas e excessivamente sectaristas**.

Podeis dizer-nos algo a esse respeito?

RAMATIS: É evidente que os processos cármicos e as intervenções dos mentores espirituais variam na conformidade dos tipos e das reações psicológicas daqueles que devem ser retificados em seus desvios psíquicos. Certas criaturas que foram tomadas de excessivo sectarismo no passado podem, em vidas futuras, desenvolver facilmente o sentimento universalista pela convivência com criaturas muito espiritualizadas e o contato com movimentos fraternistas. Outras, no entanto, carecem para isso da humilhação e do sofrimento atroz, pois só à perspectiva de desencarnar é que abdicam de sua odiosa separatividade ou senso crítico antifraterno, para admitirem a existência de outra doutrina ou seita religiosa além de suas concepções fanáticas.

E obedecendo a esta lei que certas prostitutas famosas, que no passado enodoaram a história administrativa e política do mundo com seus desmandos e caprichos junto às cortes faustosas, como fâmulos privilegiados, às vezes se purificam futuramente

Sendo assim, esta criança estará na vanguarda do conhecimento científico deste novo Milênio, já que as idéias materialistas estão em seus estertores. Pois em todo o mundo, e em todos os tempos, a idéia da imortalidade sempre foi intuída e propagada pelo homem, sendo o materialismo e suas diversas correntes, mera reação temporal, e de curta duração, contra o totalitarismo das Igrejas durante a Idade Média.

Mas esse ensino, como dito, não terá como meio a imposição de uma doutrina, e muito menos por finalidade tornar a criança um indivíduo adepto da religião espírita. Não podemos nos esquecer do caráter tripartite do Espiritismo – Ciência, Filosofia e Religião. Ensinar a ciência não implica professar obrigatoriamente a religião. Até porque a vivência religiosa diz mais com a aquiescência do coração, não podendo ser imposta.

O texto a seguir, de Pedro de Camargo (Vinícius) poderá exemplificar o que acabamos de dizer:

“O ensino por autoridade, impondo princípios e doutrinas, avilta o caráter e neutraliza as melhores possibilidades individuais. Cria a domesticidade e a escravatura espiritual, regime ignóbil, onde se estiolam as mais nobres aspirações e onde se oficializam a hipocrisia, o vício e o crime. O ensino por autoridade é a

Psicólogos do mundo inteiro; os postulados de Einstein sobre a Matéria (energia em determinada freqüência), que muita semelhança tem com o conceito de matéria contido no livro básico da Doutrina Espírita, além da própria descoberta da Física Quântica, que também se casa com a idéia do fluido cósmico universal, enfim...

Em verdade, ao longo dos séculos, diversos espiritualistas fizeram suas pesquisas nos mais variados campos do conhecimento, mas foram preteridos. Como exemplo, citamos os estudos de Russel Wallace no campo da Biologia, de Cesare Lombroso no campo da Criminologia, Camille Flammarion na Astronomia, dentre tantos outros.

Disse-nos J. Herculano Pires que: “Na verdade, o desenvolvimento da ciência se processa exatamente na direção dos princípios espíritas”. E isto se dá porque a ciência tem por finalidade descobrir os fenômenos que regem o Universo, sendo que o mundo espiritual dele faz parte. Vale lembrar, no entanto, que os postulados espíritas não são prerrogativa apenas do Espiritismo, posto que Deus colocou em vários pontos do Planeta missionários que difundiram a idéia reencarnacionista, evolucionista e a certeza da vida do Espírito. No mundo ocidental, entretanto, a filosofia espírita se destaca como a que propaga estes postulados.

pela segregação voluntária e estoica nos conventos humildes, onde mourejam desde a madrugada e retemperam a alma atribulada. Mas como varia a índole psicológica, outras de menor desregramento moral do passado podem falhar completamente num ambiente monástico, obrigando a Lei a optar pela terapêutica das chagas, das deformidades ou dos aspectos repulsivos em vidas futuras, a fim de afastá-las do elemento masculino que, então, foge delas enojado, mas as livra de novas desditas no futuro.

Do livro: “Fisiologia da Alma” Ramatís/Hercílio Maes – Editora do Conhecimento.



PERGUNTA: Uma vez que a Lei Cármica tem por objetivo retificar todos os desvios psíquicos nocivos às almas poderíeis dizernos quais são os recursos de que a mesma se serve para enfraquecer a intransigência dos fanatismos religiosos?

RAMATIS: É a dor, sem dúvida, o mais eficiente recurso para modificar as criaturas excessivamente fanáticas e até impiedosas para com os esforços religiosos alheios, algumas das quais, se lhes fosse possível agir à vontade, exterminariam da face da

debruçando sobre o que podemos chamar de FATOS ESPÍRITAS (vide livro de William Crookes com o mesmo título). A existência do Espírito, a pré-existência da alma, a lei de evolução, a comunicabilidade dos Espíritos, tudo isto já está comprovado cientificamente como FATO, muito embora os materialistas ainda se demorem a reconhecer e tomar conhecimento das pesquisas, dominando o ambiente das Universidades e impondo a lei do silêncio aos cientistas espiritualistas. Vide sobre a questão o artigo “A ciência Paralela” neste mesmo site.

Com efeito, novos equipamentos e pesquisas estão demonstrando que o Homem não é apenas formado de matéria palpável. Podemos citar como exemplo de descobertas: as fotografias Kirlian (hoje chamadas de Bioeletrografia) as experiências com materializações feitas com rigor científico por William Crookes, os diversos estudos no campo da Medicina sobre a fé (através de mapeamentos cerebrais já foram descobertos seus mecanismos), sobre as preces, o passe (ou fluidoterapia - há pesquisas científicas no Brasil em andamento) e a meditação no restabelecimento e cura das doenças. Temos, ainda, pesquisas avançadas em Luxemburgo e na Alemanha sobre transcomunicação**, que é a comunicação com os espíritos por meio de aparelhos eletrônicos; a prática da TVP – Terapia de Vidas Passadas - por diversos Psiquiatras e*

finalidade promover sectarismo nem “doutrinar” a criança para que se torne adepta da religião espírita.

*À criança será ofertado o ensino das ciências mostrando o que pensam os materialistas e os espiritualistas, e será respeitada em suas opiniões e crenças, podendo discordar e assumir livremente suas ideologias. Na verdade, ela terá acesso a todas as visões para que forme seu próprio convencimento. Diz o Prof. José H. Pires no livro *Pedagogia Espírita: “o direito de escolha pressupõe a aquisição de elementos necessários ao julgamento”. O que se quer é permitir que essa criança tenha o direito de conhecer outra visão que não a materialista ensinada em todas as escolas...**

Mas, perguntarão alguns, como será possível ministrar também essa visão e respeitar a concepção de cada um? Responderemos nós: ora, isso não se dá diariamente nas escolas comuns? Não é a visão materialista da ciência que é ministrada nas escolas e nas Universidades, e nem por isso cada aluno deixa de possuir suas próprias convicções, inclusive religiosas?

Além do mais, ao colocar à disposição da criança o conhecimento das ciências também sob o ponto de vista espiritual, não estaremos nos fundamentando em meras especulações filosóficas. Há tempos cientistas vêm se

Terra todos aqueles que lhes opusessem qualquer conceito adverso! Mas os Mentores espirituais possuem recursos eficazes para dobrar-lhes a cerviz orgulhosa, encaminhando-as, pouco a pouco, para a prova dolorosa que lhes muda a têmpera demasiadamente presunçosa. E, quando lhes chega a dor, sob a orientação superior, então começam a lhes falhar todos os recursos de sua religião, credo ou doutrina. Então malogra o médico da família, a casa de saúde, a intervenção cirúrgica ou a estação de águas; confundem-se os exames de laboratório, dificulta-se o diagnóstico pela radiografia ou se tornam inócuos os mais famosos medicamentos modernos!

Não raro a técnica do alto encaminha então para junto do enfermo, às vezes já desenganado, o simpatizante de qualquer seita ou movimento espiritualista adverso e detestado e que, munido de poderes incomuns, consegue curar o paciente! Quebra-se então o círculo de ferro do dogmatismo conservador e feroz, pois a saúde ou a vida, malgrado serem devolvidas por mãos de pessoas malvistas, tornam-se valiosos elementos para remover as fronteiras presunçosas do fanatismo tolo! O acontecimento se transforma num jato de água fria sobre a fogueira do ódio religioso, que ainda é muito comum entre os homens ignorantes de que Deus é um só e os seus filhos são gerados da mesma essência imortal.



PERGUNTA: Naturalmente vos referis ao caso dos religiosos dogmáticos ou às religiões seculares, como o catolicismo, o protestantismo e as seitas adventistas, que comumente hostilizam o espiritismo terapêutico, o esoterismo ou as teorias reencarnacionistas; não é assim?

11/08/2006

Escola Espírita e Sectarismo Religioso

a

ENSINAR SOBRE A EXISTÊNCIA DO ESPÍRITO, SUA COMUNICABILIDADE COM O MUNDO MATERIAL, E A REENCARNAÇÃO SIGNIFICA ESTABELECEER SECTARISMO RELIGIOSO?

O respeito ao ser humano e à sua liberdade é questão primordial quando se fala em Educação.

Quem pretendesse educar um indivíduo sem respeitar-lhe o livre arbítrio e as tendências pessoais ou inclinações próprias para Religião e Filosofia não estaria bem compreendendo a Lei de Amor e a garantia do Livre-Arbítrio que nos é possibilitada por Deus.

Em nossa escola, ao contrário do ensino materialista vigente, não pretendemos afastar do ensino das disciplinas a visão da pré-existência da alma e a certeza da vida após a morte, a lei de evolução e do amor, em suma, ao ensinar-se biologia, física, história, religião, química, geografia, etc. esses pressupostos também permearão os ensinamentos, não afastando a majestade conceptual dos postulados espíritas; mas a proposta não tem por

alma, sempre há de ficar a lembrança das fisionomias que o rodearam apenas com um fito amigo e desinteressado a sua sobrevivência! E o que antes lhe poderia parecer detestável situação de amargura e dor, mais tarde há de considerar como um excelente treinamento de retificação espiritual e amplitude de coração, favorecendo-lhe o mais breve encontro com aqueles que também buscavam a Deus através de outros caminhos que lhe são simpáticos e mais fáceis.

RAMATIS: De modo algum as nossas afirmações têm por fim promover a “conversão” de católicos, protestantes ou adventistas aos preceitos da doutrina espírita. O sectarismo é enfermidade que grassa em qualquer credo, religião ou doutrina; e o espiritismo, em face do sectarismo de muitos dos seus adeptos, também não se encontra liberto dessa anomalia. Porventura também não existe grande número de espíritas que combatem freneticamente o trabalho ruidoso dos umbandistas, as reuniões brancas dos esoteristas, as meditações silenciosas dos iogues, a mesa redonda dos teosofistas ou as preocupações iniciáticas dos rosa-cruzes?

Não há espíritas que alegam estar com a melhor verdade ou sistema doutrinário superior, exclusivista das “mesas” kardecistas, enquanto só encontram confusão, estultícias e má intenção no ritualismo do “chão batido” dos terreiristas? Para muitos adeptos do espiritismo, os esforços esoteristas ou empreendimentos de propaganda “rosa-cruz” são de exclusivo comercialismo e interesses pessoais, enquanto os labores teosofistas não passam de teoria sem o valor da “caridade” prática do kardecismo! Não duvidamos de que isto desmente, por parte de tais espiritualistas, o senso lógico de que realmente

estejam convictos de que Deus é um só e impregna todos os seres e coisas!

Mas a Lei de Ascensão Espiritual, que não possui preferências pessoais, intervém com absoluta equanimidade e trata amoroso na senda evolutiva de todos os filhos do Senhor, sem se preocupar com o tipo de sectarismo religioso, mas apenas cuidando de modificar os sectaristas. É certo que muitas vezes o orgulho e o amor-próprio da família católica ou protestante termina sendo abatido pela intervenção miraculosa do “médium” espírita, que devolve a saúde e a paz ao lar aflito. Mas, doutra feita, pode ser o padre bem assistido do Alto ou a promessa ao “santo” da fé católica, ou então as orações do pastor protestante que também não de trazer a alegria ao lar espírita. A Lei admirável, do Amor, busca romper as fronteiras isolacionistas e aconchega corações distanciados pela vaidade, o orgulho, a presunção, a teimosia ou o amor-próprio, servindo-se ainda dos métodos adversos para cura dos intransigentes: Aqui, o espírita de “mesa” só obtém a cura depois que o “cavalo” de terreiro lhe descobriu o feitiço no travesseiro ou no limiar da porta; ali, é o terreirista que, depois de muito ironizar a debilidade das sessões de mesa, termina curado pelos passes ou irradiações ao estilo kardecista; acolá, o iniciado rosa-cruz, teósofo ou esoterista, que critica as sessões espíritas como sendo fábricas mórbidas de fetichismo mental, intercâmbio com larvas ou cascões astrais, vê-se obrigado a curvar-se ante a cura da terrível obsessão do seu

ente querido, graças à intervenção dos médiuns espíritas tão censurados pelo seu gênio de labor extraterreno.

Não importa se sois esoteristas, espíritas, teosofistas, católicos, protestantes, iogues, rosa-cruzes ou livres-pensadores, pois, no ignora as etiquetas religiosas, para só se preocupar com as necessidade dos corações embrutecidos pelo orgulho, a vaidade e o fanatismo doentio gerado sob a égide de qualquer credo, doutrina ou religião. É por isso que à medida que certos enfermos vão piorando pela necessidade de se abrandarem no seu sentimento religioso exclusivista, em torno dos seus leitos de sofrimento físico ou psíquico transitam médicos, curandeiros e homens de milagres, sem conseguir o êxito desejado. Depois, com o tempo, eles tanto aceitam o exorcismo do vigário local, o benzimento da preta velha, a simpatia da comadre amiga ou as orações do pastor circunspecto, como também o passe do médium kardecista ou o trabalho do preto velho marcando o “despacho” na encruzilhada! No entanto, o principal objetivo disso tudo é unicamente a renovação do espírito enfermo, vítima do fanatismo ou da crítica antifraterna, para o que o seu guia considera de grande valia a enfermidade retificadora. Quando deixar o leito e, se aprouver ao seu mentor espiritual, o ex “gigante” ou inimigo formal das religiões adversas não poderá esquecer as imagens dos que o serviram, os esforços de todos os que tentaram levantar-lhe a saúde através de rezas, exorcismos, receitas empíricas ou simpatias. No silêncio de sua